

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Eleições

Diz-se ahi a cada passo que, emquanto vigorar a actual lei eleitoral, só sairá eleito quem o governo quiser. E' uma coisa em que todos concordam, monarchicos e republicanos, regeneradores e progressistas, alpinista e franquistas. Pela vigente lei eleitoral a maioria é do governo ou daquelle partido a quem o governo a queira dar. Ainda não encontrei uma só pessoa sequer, que discordasse deste modo de pensar. Pois eu discordo, mas distinguindo. Não ha duvida que a maioria é do governo, se elle for, como os que temos tido, desmoralizado e mais dedicado aos interesses partidarios que ao bem da nação. Um governo sem escrupulos, que não respeita a lei e para quem todos os meios sam licitos para conseguir os seus fins, esse tem certa nas eleições a maioria. O que não puder conseguir por *fas*, conseguiu-lo ha por *nefas*.

Que um ministerio progressista ou regenerador faça isto, não ha que estranhar, porque um tal ministerio não é de esperar que se preocupe muito com a moralidade. Mas que se supponha o governo actual capaz de taes habilidades que vença as eleições contra a vontade da nação, não concordo. Um dos maiores abusos dos nossos governos tem sido a falsificação das eleições.

As eleições até agora tem sido uma ficção indecente. A auctoridade para as vencer commettia toda a casta de tropelias desde as violencias mais condemnaveis até ás seducções mais irresistiveis. A maioria, a grande maioria era sempre do partido que estivesse no poder. Mas agora a coisa vai mudar de figura. Não quero averiguar se o actual governo tem elementos sufficientes para vencer licitamente as proximas eleições de deputados. O que é de presumir é que não só dará, senão que garantirá a plena liberdade da urna. E' um governo que está ahi para metter as coisas nos eixos, para pôr tudo no sã. Se elle usar dos mesmos processos que os outros, fica completamente desacreditado e perde a sua razão de ser. Se usar de violencias, seducções

ou fraudes no acto eleitoral, ou consentir nalguma dessas coisas, contradiz todo o seu programma, tam promettedor de moralidade e de legalidade, e fica desconceituado na opinião pública. Se o governo do snr. João Franco ha de ser uma edição dos governos rotativos com os mesmos defeitos e incorrecções, pôde demittir-se, porque não é cá preciso. Se está para endireitar, fique; pelo contrario, se está para continuar a entortar, fóra! E não diga que isto de eleições é uma coisa de pouca monta e que por isso não é de estranhar que o governo actual abuse um pouco dellas. — Não é tal: é o acto mais importante da vida constitucional dum povo. Viciadas as eleições, está viciado todo o systema constitucional. Se ha coisa onde se não podem tolerar abusos, é nas eleições. Por isso para vermos até onde chega a moralidade do snr. João Franco e para sabermos qual será a sua administração, observemos cuidadosamente como elle faz as eleições. Deixou-as correr livremente? E' de crer que seja sincero nas suas promessas de moralização; é de crer que faça um bom governo. Usa ou consente violencias ou seducções no acto eleitoral? Não sam criveis os seus propositos de administrar bem.

A actual lei eleitoral é má, dizem; só vai ao parlamento quem o governo quiser. — Não é tanto assim. Não quero dizer que essa lei seja a melhor que se pôde fazer neste assumpto; mas, se fôr lealmente executada, ainda não é tam má como a fazem. Presta-se a abusos e fraudes, é certo; mas, se a auctoridade cumprir o seu dever, nada disso ha a recear. Ora o snr. João Franco tem-se mostrado muito affecto á legalidade e sabe que todos estam a observar até onde chegará a sua fidelidade ás promessas que tem feito. Podemos supôr que as eleições vam ser feitas com a maxima liberdade. Sairá eleito quem tiver o numero de votos sufficiente, e ficará vencido quem não tiver esse numero. Fraudes, roubos, violencias, pressões, seducções, não haverá, porque a moralidade do governo ha de se estender desde o acto eleitoral até o mais pequeno acto administrativo. Portanto todos os partidos se podem dispôr para as eleições sem receio de

que serám prejudicados nos seus direitos. O snr. João Franco tem todo o interesse em conservar o seu bom nome e por certo não se quererá sujar com as eleições. E' isto o que se deduz dos actos do governo.

P. A.

Carta do Porto

O snr. João Franco, illustre presidente do Conselho de Ministros, deu ao Porto a honra da sua visita. No sabbado 7 do corrente desembarcava o illustre presidente, acompanhado pelo snr. Ministro da justiça, na estação de S. Bento, do rapido que ás 2.^{as}, 4.^{as} e sabbados chega ali ás 3 horas e 16 minutos da tarde.

Os devotados ministros que desejam bem servir a sua patria, considerados como ministros de estado effectivo, vijavam á pobre, isto é, não traziam um comboio só para suas excellencias, nem mesmo um vagão-salão; aproveitaram o comboio de luxo ordinario, como pode fazer qualquer simplez mortal endinheirado. Tudo isto não era feito, como deve ser praticada a caridade do evangelho, de forma que a mão esquerda não saiba o que faz a direita, já se vê, e por isso, para que o facto constasse, fez-se o que em egualdade de circumstancias sempre se faz: convidaram-se todos os correligionarios da cidade e de fóra della a virem tomar parte e a regosijarem-se com a manifestação espontanea do povo portuense que havia de vir, em preito de homenagem, dar os vivas do estylo a tam illustres personagens.

Não foi feita a sua chegada. Houve muito fôgo, musica, vivas, muito povoleu e, emfim, muita animação. Os jornaes é que sam as creaturas da peor indole que conhecemos. Alguns, no mesmo dia, já diziam coisas do arco da velha, pondo á vista mil males e outras tantas intencções mal occultas dos snrs. ministros. A primeira lei a infringir-se foi a abertura da gare ao publico. Se é de lei que todos paguem 50 réis, quando desejem ir á gare assistir á partida ou chegada de qualquer comboio e a somma desse dinheiro é destinada á caixa das aposentações dos empregados do caminho de ferro, pergunta-se: quem é que auctorizou a franquear-se agora ao publico? Não perderam os empregados, ou antes a caixa, uma boa somma? Quem legalizou essa perca? Foi o governo das córtes? . . . Tambem os jornalistas viram que os dois ministros, tendo uma bella carruagem que os esperava á estação, a não utilizaram. Quiseram tornar-se populares e para isso seguiram a pé até certo ponto em que tomaram um trem de praça, donde se exhibiram á multidão. Isto e outras coisas mais, deram motivo a uma forte troça que provocou hilaridade aos circumstantes que não commungam nas ideias governamentais. Houve algumas manifestações

de desagrado, ouvindo-se *silgas* e ditos da mesma significação, mas não mereceram muita importancia, porque de facto a não tinham.

No dia seguinte, domingo 8, ao meio dia e 30 minutos fez o snr. João Franco a sua grande conferencia. Não lhe chamamos discurso porque o não foi, apesar de tudo quanto a seu respeito se tenha dito.

O theatro Principe Real, foi o local designado. Nestas reuniões ha sempre um auditorio numeroso, todo o mundo sabe como isso se arranja. Não vale a pena discutir-se. A conferencia foi de hora e meia por quanto acabou alguns minutos depois das 2 horas. Nella o orador teve um fim que declarou e outro que não era preciso que o dissesse: esse advinha-se facilmente. O fim proximo disse-o sua ex.^a mais do que uma vez: era pedir votos; o remoto que se advinhava era o que em calão popular se chama varrer a sua testada. Na consecução do primeiro fim gastou pouco tempo; para conseguir o segundo, trabalhou o que pôde. As razões adduzidas para que o Porto lhe desse os seus votos resumem-se em que sendo o governo de sua presidencia honesto e cheio de boa vontade para ser coherente precisava de que todos os seus actos fossem legais, e como não havia leis equitativas, precisava de quem as fizesse: ora como só se podem fazer no parlamento, é visivel á necessidade que tem de deputados. Estes só o povo com os seus votos lhos podia dar. O povo, ou antes a nação, podia confiar plenamente nelle, que estava completamente regenerado, no seu governo e na concentração liberal. Esta affirmação, feita no final da sua longa conferencia, foi duma infelicidade espantosa. Pôde dizer-se que com uma palavra destruiu quanto tinha dito em mais duma hora.

A razão é que para varrer a sua testada o snr. João Franco disse mal de tudo e de todos. Um homem publico com responsabilidades como tem o illustre Presidente do Conselho, não lhe competia publicamente dizer tanto mal. Elle disse a quem o quis ouvir tudo quanto de mal se diz em particular, em familia. Os grandes escandalos, os esbanjamentos inqualificaveis, que todos nós dizemos existirem, mas sentimos ainda quando o fazemos uns remordimentos de consciencia, porque nos podemos enganar, o illustre conferente provou a existencia de todos! E' espantoso. Nunca se viu um presidente de ministros falar assim!

Ora para remediar todos estes males, estava o seu governo e a concentração liberal. Este elixir foi a negação do que tinha inculcado da sua boa vontade. Pois quem é o chefe da concentração? E' o snr. José Luciano. A quem sam attribuidos, pelo menos, metade de todos os escandalos que o illustre conferente acaba de expor á execração publica? Ao mesmo snr. José Luciano. Logo: o que o snr. João Franco quer sam votos e que o tenham por honrado, ainda que para isso seja preciso sacrificar a reputação da nação.

R. L.

Nacionalismo

E' consolador o progresso que de dia para dia se observa no partido nacionalista.

Convimos em que este progresso não é tam rápido como seria para desejar: mas discórdias absolutamente daquelles que, interpretando mal esta que chamam lentidão, pretendem tirar della motivos de desalento.

Isto de o nacionalismo progredir uniforme e constantemente, qualquer que seja o partido que se encontre no poder e sendo elle sempre opposição, é um facto que, bem ponderado, funda mais sólidas esperanças a respeito do seu futuro do que acerca de qualquer outro partido politico.

Este progresso é um movimento grave, reflectido, consciencioso, exigido pela força dos principios; movimento mil vezes preferivel a transformações apaixonadas, levianas, interesseiras, que estão sempre á mercê do mais leve sópro seja do que fôr.

E' o certo — para sermos exactos — é que o progresso nacionalista não é tam demorado, como alguém se compraz em dizer. Que significa essa imprensa tam numerosa, como talvez nenhum outro partido a tenha? Que significa esse continuo augmento de representação parlamentar? Que significam esses importantes e numerosos centros espalhados por todo o pais e que cada dia se vam fortalecendo com novas adhesões e com a fundação de novos centros? Que significam esses nomes, distinctos entre os distinctos, com que se honram as phalanges nacionalistas?

Reconhecemos que ha em muita gente um proposito mais ou menos declarado de apoucar o nacionalismo, ou de fingir que se lhe não liga importancia, como infelizmente a respeito de tudo quanto se apresenta com ar francamente catholico. Mas essa astúcia, velhaca ou pelo menos cobarde, será capaz de apagar a luz natural que basta para ligar as coisas de facil observação o seu real valor?

Appellamos para a boa fé dos homens de tino.

Aqui damos uma nova lista de importantes centros nacionalistas recentemente fundados. Não falando agora do valioso centro districtal de Ponta Delgada, de que ha pouco demos noticia, nem da imponente reunião nacionalista celebrada ha duas semanas em Leiria, á qual a imprensa diaria fez largas referências, limitamos a enumerar os centros ultimamente fundados, omitindo os nomes illustres que os constituem, alem do do presidente, por assim no-lo impôr a falta de espaço.

Rio Tinto. Presidente, Dr. Manuel da Silva Cavadas, Párocho. Freguesia de Amor. Presidente, Padre José Ceíça, Párocho. Freguesia da Barreira. Presi-

dente, António Antunes, Professor de Theologia no Seminário de Coimbra.

Freguesia de Cortes. Francisco Marques da Cruz, commerciante. *Freguesia de Marrazes.* Presidente, Padre Domingos Cortês da Silva Curado, Párocho e proprietário.

Freguesia de Milagres. Presidente, Padre José Alves Duarte, Reitor.

Freguesia de Monte Real. Presidente, Padre António Alves Serradas, proprietário.

Freguesia de Regueira de Pontes. Presidente, Padre Manuel Dias Nogueira, Párocho.

Freguesia de Souto da Carpalhosa. Presidente, Padre Francisco de Oliveira, Párocho.

Souto de Conqueiros. Presidente, Manuel José Alves de Mattos.

Matto de Eira. Presidente, Francisco de Sousa Rodrigues.

Moita da Roda. Presidente, José dos Santos, proprietário.

Monte Agudo. Presidente, António Simões.

Souto de Baixo. Presidente, Padre Francisco de Oliveira, Párocho.

Apparícios. Presidente, Victório Francisco.

Passagem. Presidente, Padre Custódio Maria Henriques Farto, Capellão e proprietário.

Villa de Porto de Moz. Presidente, António da Costa Pinto, proprietário e pharmacéutico.

Alqueidão da Serra. Presidente, Padre Joaquim Vieira da Rosa, Párocho e Vigário da Vára.

Arrimal. Presidente, Padre Francisco António Pereira, Párocho.

Serro Ventoso. Presidente, Padre Silvério da Silva, Párocho.

O centro districtal de Leiria ficou constituído pelos seguintes cavalheiros:

Padre Domingos Cortês da Silva Curado, Párocho dos Marrazes; Dr. José Domingos Alves, Párocho de Monte Redondo; Padre António Alves Serradas, de Monte Real, proprietário e Capellão do lugar de Ortigosa; Francisco Marques da Cruz, proprietário e commerciante de Cortes; Padre Julio Pereira Roque, Coadjutor e Capellão de Porto de Móz; Padre Francisco Carreira Poças, Párocho de S. João de Porto de Móz; Ivo Xavier Fernandes, correspondente em Leiria da *Opinião*; Padre Manuel Pereira da Silva, de Monte Real; Padre José Ceica, Párocho de Amor; Manuel José Alves de Mattos, proprietário em Leiria; Padre Francisco de Oliveira, Párocho do Souto da Carpalhosa.

Alem destes numerosos centros, fundados todos no prazo de mui poucos dias, sabemos que se fundaram varios outros ainda antes das eleições.

Avante, avante!

LITTERATURA

O Touro e o Leão

Vendo um Touro, que tragava Torvo Leão certa rez.
Assim o increpa: «Essa triste, Que mal, ó impio, te fez?
As garras em sangue ensopas, Esmeras-te em fazer mal,
Manter não podes a vida Sem que perea um mortal?
Toma exemplo em mim que pasto As hervas, que os prados tem,
Que posso esteiar meus dias Sem fazer mal a ninguem». «Ora o mundo está perdido: Ninguem (lhe torna o Leão)

Vê a tranca nos seus olhos.

E' bem certo este rifão.

Se para manter a vida

Sou dos vivos algoz,

Campo á risca uma lei dura,

Que a natureza me impôs.

De buscar a subsistencia

Temos justa obrigação:

Eu se mata é por manter-me.

Logo o que obro é com razão.

Mas tu que de hervas te nutres

Não precisas fazer mal,

Contudo em teus pans cruentos

Dás fim a tanto mortal.

Reflecte, qual de nós ambos

Deve o nome de impio ter,

Se tu, que matas por gosto,

Se eu, que malo por comer.»

Para increparmos os outros

Sempre buscamos razão,

Sem vermos que ás vezes somos

Peores do que elles sam.

Curvo Semmedo.

CURIOSIDADES

Um bravo. — Ha meses naufragou nas costas da Bretanha um navio, o *Hilda*, e Paul Penn, lavrador em Cléder (Finisterra) encontrava-se a bordo e foi precipitado ao mar. Bom nadador, pôde apanhar dois rapazes de quinze annos, agarrar-se á ponta dum cabo e encontrar uma enflechadura, o que lhe assegurava uma certa estabilidade. Durante doze horas consecutivas, no meio duma tempestade de neve que fazia enraivar, Penn conseguiu segurar os dois rapazes, um a cavallo sobre os hombros e outro entre as pernas; infelizmente ambos morreram de frio. No correr destas horas de angustias, Penn não cessava de animar os seus companheiros, como elle, agarrados ao longo do casco e que a cada momento, moidos de fadiga, sem força e tomados de vertigem, queriam largar o seu fraco apoio e deixar-se ir ao fundo; fallava-lhes das suas mulheres, dos seus filhos, de seus velhos paes, gritava-lhes que tivessem ânimo, promettendo-lhes socorros que felizmente chegaram. A este valente foi-lhe dada uma medalha de ouro pelo ministro da marinha.

Dedicação. — Eiz um episodio que se deu na guerra russo-japonesa. O capitão Lebedeff, pertencente ao 147.º regimento de infantaria de linha do Caspio, gravemente ferido num recontro, viu-se ameaçado com a amputação dum perna. Comtudo entenderam os cirurgiões que o membro podia ser salvo, graças ao processo da enxertia humana. Este processo, sabe-se, consiste em tirar um pedaço de tecido num individuo são em proveito do ferido. Espontaneamente se offereceram vinte homens da companhia a que pertencia o capitão Lebedeff, e a escolha do medico fez-se no atirador Ivanoff que heroicamente soffreu a operação. Demonstra este bello rasgo de affectuosa dedicação que a desmoralização das tropas vencidas não foi tam grave como o pretendiam certos informadores pessimistas.

Correcções. — Inventou um professor americano de Illinois, de nome Denio, um disciplinador electrico para as correcções a infligir aos seus alumnos. E' ao mesmo tempo mais elegante e menos fatigador que o antigo systema. E' simplez o processo: o pequeno delinquenté é deitado numa cadeira como para receber uma surra ordinaria. Perto d'elle está a machina de disciplinar. O professor aperta um botão e a corrente electrica põi em movimento uma serie de varinhas que se abatem sobre o

culpado. Que dizem os estudantes? Não acham engenhoso? Talvez por ser coisa nova desejem todos experimentar.

Relogio. — Foi comprado um relógio historico por 7:800 psetas numa venda organizada por um estabelecimento do monte de piedade de Madrid; é o que outrora pertencia ao imperador Maximiliano, imperador do Mexico, o infeliz esposo da imperatriz Carlota, irmã del-rei Leopoldo II, que se tornou louca ao conhecer o triste fim de seu marido. A joia estava encerrada em tres operculos. No primeiro nota-se uma ancora de brilhantes; no segundo uma corôa imperial com duas aguias e no terceiro esta inscripção:

Os officios da marinha imperial ao archiduque Maximiliano, 1854.

Suppôsi-se que este relógio foi entregue a alguém pelo imperador alguns instantes antes que fosse passado pelas armas, pelas tropas de Juarez. Sem dúvida era destinado á imperatriz e perdeu-se no caminho.

Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographs conhecidos da *Casa PATHÉ*.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

NOTICIARIO

Contribuições. — Durante o mês de julho corrente deve effectuar-se na recebedoria deste concelho o pagamento voluntario da 2.ª prestação das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria relativas ao anno de 1905.

Segundo consta, o snr. ministro da fazenda não está disposto a prorrogar o prazo para esse pagamento, sendo portanto necessario os contribuintes prevenir-se para evitar custas e vexames do fisco.

Ahi fica o aviso.

S. Gualter. — Continham com a maxima actividade os trabalhos para que as festas e feira franca sejam revestidas do maior brilho e o mais concorridas possivel.

—O abarrecamento no Campo da Feira já começou a construir-se, tendo-se também já dado principio ao levantamento do arco arabe á entrada da avenida do commercio.

—A corporação dos Bombeiros Voluntarios mandou confeccionar um fardamento ligeiro que será estreado no exercicio que consagra ás festas da cidade.

—Logo que esteja confeccionado o programma dos grandiosos festejos, publicá-lo-hemos na integra, para completo conhecimento dos nossos leitores.

—O programma do 3.º dia das festa, festival nocturno pela afamada banda militar do 37 DE MURCIA, de Hispanha, é o seguinte:

1.ª PARTE:

- 1.º Pasodoble—*Mazorca Roja.*
- 2.º *Charles VI*—Overture—Hallevy.
- 3.º *La Boheme*—Phantasia—Puccini.
- 4.º *I Pagliacci*—Phantasia—Leoncavallo.
- 5.º *Riofrío*—Uma caçada, peça descriptiva, offerecida pelo maestro D. Rafael Rodriguez, director da banda, á direcção da Associação Commercial de Guimarães, promotora das festas.

Intervallo de 30 minutos.

2.ª PARTE:

- 6.º *O Inferno*, grande poema symphonico baseado na obra de Dante—*A Divina Comedia*, do maestro italiano San Fiorenzo.
- 7.º *Marina*, opera hispanhola, Phantasia—Arrieta.
- 8.º *Tosca*—acto 3.º Puccini.
- 9.º *Quatro Perolas*—tanda de jotas hispanholas.
- 10.º *Poliuto*—marcha final, Gounod.

Principia ás 9 horas da noite em ponto.
Entrada no jardim do Toural—200 reis.

Eleições.—O *Diario do Governo* da penultima quinta-feira publicou um decreto marcando o dia 19 de agosto proximo para as eleições geraes de deputados.

Seminario-Lycceu. — Foi superiormente auctorizada a substituição do snr. dr. Francisco Martins, presidente do jury dos exames da 5.ª classe no Lycceu desta cidade, pelo snr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, lente da Universidade.

—Os jurys nos exames singulares sam constituídos pelos seguintes professores:

Portugués—Conegos: Antonio da Silva Ribeiro, José Maria Gomes e Padre José Lopes Leite de Faria.

Francés—Conegos: Antonio Julio de Miranda, Manuel Moreira Junior e Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho.

Inglés—Dr. Manuel da Silva Leal, Conego José Maria Gomes e Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho.

Mathematica—José Luis de Pina, Conego Alberto da Silva Vasconcellos, e Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Sciencias—Dr. Aarão Pereira da Silva, Conego Pedro Gonsalves Sanches e Padre José Lopes Leite de Faria.

Desenho—Padre Gaspar da Costa Roriz, Conego Alberto da Silva Vasconcellos e José Luis de Pina.

Resultado dos exames:
Dia 10—*Curso geral*, 1.ª secção

—Agostinho da Silva Lopes, Amadeu de Jesus Cesar, Antonio Augusto Rebello de Magalhães; approvados. Adelino da Costa, Alvaro da Costa, Antonio Macedo Martins Lima e Antonio Manuel Carneiro de Vasconcellos; distinctos. Addiado 1 alumno.

Dia 11—*Singulares:*

Portugués, 1.ª secção—João José de Sousa Christino Junior, José do Espirito Santo do Amaral Ferreira e Mario Henrique Teixeira Christino, approvados.

Portugués, 2.ª secção—Aida Ribeiro Leite, approvada.

Francés, 1.ª secção—Carolina Magna Teixeira de Carvalho, Emilia Isaura Leite Correia de Faria, Maria do Carmo Alves Assis Teixeira, (distincta), Maria das Dôres Couto, approvadas.

Curso geral, 1.ª secção—Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto, Armando de Azevedo da Rocha Araujo, Armando da Silva Ferreira, Augusto Carlos de Castro Novaes Guimarães, Bernardino de Sena Silva Faria Tinoco, Calixto Joaquim da Costa Guimarães, Fernando Lopes de Mattos Chaves, (distincto), Francisco Ribeiro da Cunha Mendes, approvados.

Dia 12—*Portugués*—Alice Ferreira da Silva, approvada. Addiadas, 3 alumnas.

Francés, primeira secção—Maria da Gloria Arraiano, Maria da Madre de Deus Pereira Mendes, Amadeu Penafort Lisboa, José do Espirito Santo do Amaral Ferreira, approvados.

Francés, segunda secção—Aida Ribeiro Leite e Alice Ferreira da Silva, approvadas.

Mathematica, segunda secção—Anthero Maria Carneiro Chaves, Antonio José Antunes de Almeida (distincto), Henrique de Sousa Correia Gomes (distincto), José de Araujo Moreira, Julio Ferreira de Magalhães e Oscar da Silva Menezes Areias, approvados.

Visita regia. — Sua Magestade El-Rei o snr. D. Carlos I, de passagem para as Pedras Salgadas, onde vai fazer uso das aguas thermaes, visitará esta cidade na proxima terça-feira, devendo chegar em comboio especial ás 10 horas da manhã.

El-Rei será recebido no palacete do snr. Conde de Margaride, sendo o trajecto para ali feito pela Avenida do Commercio, Toural (lado nascente), rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de Santa Maria e largo Martins Sarmiento, ao Carmo.

O povo de Guimarães, com as suas corporações administrativas, burocracia em geral, associações, etc., á frente prepara-se para o receber condignamente, e com demonstrações festivas.

E' justo que assim seja e nós associamo-nos de alma e coração a essas manifestações de estima e apreço pelo monarcha reinante de Portugal.

Asylo de Santa Estephania.

—A esta casa de caridade foram offerecidos, durante o mês de junho findo, os seguintes donativos.

Da ex.^{ma} snr.^a D. Luisa Cardoso de Menezes (Margaride), 3 peças de panno cru; da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Anna de Mello Sampaio (Pombeiro), a quantia de reis 20500 para o almôço das meninas da 1.ª communhão; da ex.^{ma} snr.^a Baroneza de Pombeiro, a quantia de 30000 reis para o jantar do dia da 1.ª communhão e 1 cesto de cerejas; do rev.^{mo} Padre José de Abreu Carneiro, a quantia de 20000; da ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Ermelinda de Sequeira

Leal Sampaio, no dia da sua 1.^a communhão, uma sobremesa para as meninas e um cesto de laranjas; da ex.^{ma} sr.^a D. Francisca de Braamcamp Cardoso de Menezes, no dia de Santo Antonio, café e assucar para o almoço das meninas; da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Martins Sarmiento, 2 peças de panno crú e 50 padas para o almoço das meninas, no dia da 1.^a communhão; da ex.^{ma} sr.^a Condessa de Margaride, a quantia de 50000 reis no dia da 1.^a communhão, 1 cesto de laranjas e 1 de cerejas; de um anonymo, a quantia de 15000 reis para auxiliar o jantar do dia da 1.^a communhão; de um anonymo, uma rosca de pão de ló com 2 chilos para a merenda das meninas no dia da 1.^a communhão; da ex.^{ma} sr.^a Marqueza de Lindoso, 12 alqueires de milho; do ex.^{mo} sr. dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride) e de sua ex.^{ma} esposa, a quantia de 25000 reis para melhorar o jantar do dia de 16 de julho.



Camara Municipal.

—Na sua sessão de 27 de junho, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia.

A Camara julgou plenamente justificadas as faltas às sessões anteriores do sr. vereador Alvaro da Costa Guimarães.

Passando-se ao expediente foram lidos os seguintes

Requerimentos :

De Domingos Pereira Mendes, negociante, morador no largo do Toural, desta cidade, pedindo licença para collocar um toldo na frente do seu estabelecimento; concedida sob a fiscalização da Repartição das Obras Municipaes.

—De Manuel Augusto Pereira Duarte, negociante, morador na rua de Santo Antonio, desta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento uma taboleta com os dizeres annunciadores do seu ramo de negocio; concedida, cumprindo o requerente as disposições do Cod. de Posturas.

—De diversos signatarios das freguesias de Oleiros e Leitões, deste concelho, pedindo licença para reformarem á sua custa o caminho publico municipal que dirige da Labruga ás Cruzinhas, Barreiro e Braga, no sitio das Quintans, visto achar-se quasi intransitavel; mandou organizar o projecto e orçamento para a obra requerida, tendo em vista o despacho dado pelo Ministerio do Reino com data de 7 de fevereiro do corrente anno, e volte.

Deliberações :

Foram lidas as participações das occorrenças havidas na luz pública da cidade, durante as noites dos dias vinte do mês corrente até hoje, das quaes a Camara ficou inteirada.

—Deliberou pôr em arrematação os seguintes projectos de obras: melhoramento do caminho municipal no lugar de Novaes, freguesia de S. Clemente de Sande, sob a base de licitação de 985400 réis; idem, do caminho municipal no lugar da Mogada á Bouça do Pinheiro, da mesma freguesia, sob a base de licitação de 945330 réis.

—Deliberou expropriar amigavelmente a D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar, residente na cidade do Porto, 380 metros quadrados de terreno lavradio e horta, pertença do seu casal do Ourado, sito na freguesia de Santa Maria de Airão, necessários para a construção da estrada municipal n.º 8, lança de Labruga a Airão, pela quantia de 545960 réis, como tudo melhor

consta do termo de expropriação que se lavrou.

—Deliberou aprovar provisoriamente o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, mandando que o mesmo fosse posto em reclamação conforme preceitua o Cod. Adm.

—Deliberou mandar elaborar o projecto e orçamento para a obra de reparação do caminho municipal que do lugar de Serodios, freguesia da Costa, atravessa a de Matamá, communicando com a de Mesão-Frio no lugar de Paço.

—Autorizou diversos pagamentos.

Sessão de 4 de julho,

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi esta aberta ao meio dia.

Officios :

Do sr. Administrador deste concelho, pedindo providencias para que a iluminação publica na povoação das Caldas de Vizella, seja accessa a horas convenientes, especialmente no lugar da Ponte Velha, para que os respectivos agentes policias ali possam transitar sem perigo de alguma embuscada; inteirada, communicando o sr. presidente que tinha ordenado as providencias que esta auctoridade solicita.

—Do sr. Director das Obras Públicas, deste districto, auctorizando a Camara a mandar proceder á ligação da estrada municipal de Vermil a S. João de Airão com a estrada real n.º 31, no sitio de Garim, sob as prescripções do respectivo empregado daquella direcção; inteirada.

Requerimentos :

Do sr. Joaquim da Silva Machado, proprietario, desta cidade, pedindo licença para abrir uma porta no muro do predio que possui na rua das Lamellas—com frente para os Laranjas, desta mesma cidade; concedida em harmonia com a postura municipal sob a fiscalização da Repartição de Obras.

—Do sr. Victorino Simões Lopes Sampaio, proprietario, da freguesia de Tagilde, deste concelho, pedindo licença para edificar duas moradas de casas terreas, no lugar das Trancosas, á margem da estrada municipal n.º 14 de Vizella a Tagilde; concedida sob a fiscalização da Repartição de Obras.

—Do sr. Antonio da Silva, proprietario, da freguesia de Santa Eulália de Fermentões, deste concelho, pedindo licença para acabar de construir uma casa terrea sita na freguesia de S. João de Ponte, junto á estrada municipal que da Ponte de S. João dirige para Campellos; concedida, devendo seguir o alinhamento da parte existente a tres metros e cincoenta do circulo da estrada e cumprir em tudo o mais o determinado no regulamento de policia e conservação das estradas.

Deliberações :

Ficou inteirada das participações das occorrenças havidas na luz pública da cidade, durante as noites de 27 do mês findo até hoje.

—Mandou com vista ao sr. vereador do pelouro da instrucção, um officio designado pelo n.º 1:038 do sub-inspector primario deste circulo, acompanhado dumha queixa da professora da escola do sexo masculino da freguesia de S. Torquato, allegando entre outras coisas que a casa onde actualmente funciona a escola não tem as condições necessarias para o fim a que se destina e indicando uma outra casa que se aluga de que é proprietario Silvestre Gomes Teixeira.

—Deliberou conceder subsidios de lactação até completarem um anno de idade a Rosa, filha de Luis de Araujo e de Luisa Mendes; Manuel, filho de Maria Ferreira da Costa; Domingos, filho de Maria de Oliveira e Marília, filha de Ignacio Ribeiro e de Carolina da Cunha, visto acharem-se ao abrigo da lei como tudo melhor consta dos processos instaurados.

—Deliberou prorogar, até completarem 18 meses de idade, o subsidio de lactação concedido a Dolores, filha de Custodia de Jesus, visto achar-se pouco desenvolvida na dentição, como tudo melhor consta do processo instaurado.

—Deliberou continuar a abonar salarios ás amas creadeiras dos expostos matriculados sob n.º 19 de 1887 e 8 de 1893, visto acharem-se pouco desenvolvidos e incapazes de angariar meios de subsistencia, como tudo melhor consta dos processos instaurados.

—Deliberou admittir no hospicio dos expostos, como desvalida, Leocadia, filha de Albina Novaes, solteira, da freguesia da Oliveira, visto achar-se ao abrigo da lei, como tudo melhor consta do processo instaurado.

—Deliberou aprovar o orçamento supplementar na importancia de 24500000 réis, para a construção de dous aqueductos para aguas de rega na estrada concelhia n.º 14 das Caldas de Vizella á Torrente do Inferno—lanço das Caldas de Vizella a Tagilde, parte comprehendida entre os perfis n.º 8 a 31, auctorizando o respectivo empreiteiro a executá-los.

—Deliberou, em harmonia com o art. 50.º n.º 17 do Cod. Adm. que a feira de gado bonivo que se realisa semanalmente no campo de D. Afonso Henriques, desta cidade, por excepção, no dia 4 do proximo mês de agosto se effectue no campo da Feira, desta cidade, e que esta deliberação se tornasse publica por meio de avisos e publicação do bando.

—Deliberou expropriar amigavelmente a David de Azevedo Barros e mulher, 2:325 metros quadrados de terreno lavradio, necesarios para a construção da estrada municipal n.º 11, lança de Figueiredo a Leitões, pela quantia de 46550000 réis, como tudo melhor consta do termo de expropriação que se lavrou, auctorizando o sr. presidente a expedir a necessaria ordem de pagamento.

Approvou as folhas dos subsidios de lactação na importancia de reis 1325540 e dos salarios ás amas dos expostos na importancia de reis 3035600 relativas ao 2.º trimestre do corrente anno, auctorizando o sr. presidente a proceder ao seu pagamento.

—Pelo sr. vereador João Gualdino, a proposito das participações das occorrenças havidas na iluminação publica da cidade, foi dito: que examinando os mappas das occorrenças succedidas na iluminação publica no trimestre ultimo e officios justificativos da companhia juntos aos mesmos, sobre o que a Camara resolveu que emitisse parecer. — Cumpre-lhe informar que não devem ser attendidas as justificações da Companhia, inclusivé as que se referem a fusões por curto circuito, por quanto não estão a seu ver ao abrigo das condições do contracto. Aproveitando a oportunidade, e para que d'ora avante se obste á aglomeração de justificações, a maior parte infundadas, como as que acabam de lhe ir com vista, e em esclarecimento á condição 22.ª do Contracto, propunha que se considere sempre como caso fortuito ou de força maior e portanto justificado, a fusão casual de qualquer lampada da iluminação publica, devendo a Companhia substituil-a immediatamente. Se den-

tro de 2 horas o não fizer pagará a multa estabelecida no Contracto O mesmo será applicado a fusões por curto circuito. A Camara deliberou que se liquidasse o fornecimento de energia electrica para a luz publica da cidade, durante o ultimo trimestre, conforme o parecer emitido pelo sr. João Gualdino e approvou para o effeito de liquidações futuras a proposta apresentada pelo mesmo sr. vereador. Autorizou differentes pagamentos,



Lembrança da 1.^a communhão.

—Na *Typographia Minerva Vimaranense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 X 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.



Bilhetes postaes, ilustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a cores, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^{as}, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na *Typographia Minerva Vimaranense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

ANNUNCIOS

Mes de Maria

Com lindas Illustrações, um livro de 320 páginas, original da "Estrella do Norte,,"

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado..... 300 reis
Encadernado..... 400 »

Livraria editora de Figueirinhas

ESTABELEECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços sam os mais limitados possivel.

O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as pharmacies e drogeries.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na *Typ. Minerva*, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Cruz Allviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugúesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura..... 120 rs.

Com linda encadernação em panno chagrin..... 250 rs.

Pelo correio mais..... 10 rs.

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores..... 60 rs.

Pelo correio..... 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Erville, accommodation portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura..... 50 rs. Cartonado..... 120 »

Pelo correio franco de porte. Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recomendada por varios preladoss, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs. Remettila pelo correio mais 20 »

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

P.º G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves Approvada e indulgenciada por S. Ex.^a Rev.^{mo} o Sr. Arcebispo Primás

Um elegante volume, em 8.º inglés, de X — 520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço..... 500 reis

Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* — Arcos de Val de Vez.

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto...

A Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes...

O titulo glorioso de Cicero christão com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido...

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio...

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza...

"Pós-se a tratar, não assumpto paradoxo, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso...

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição...

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jamais se dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria...

"E tanto no vencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte...

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio...

"Como o seu estylo é nobre e elegante, enérgico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva...

"E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra. A seguir serão também publicados os...

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel...

Cada fasciculo constará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço...

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informacão segura de todos os concelhos do districto de Braga...

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de A Folha do Minho, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º-Braga.

Em Guimarães—Livreria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose dessa gota-estrella...

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livreria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 80 gravuras e de dois mappaes e um plano de Jerusalelem

PELA

"ESTRELLA DO NORTE"

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livreria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

SYNOPSIS

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE 2 vol. 1\$200

Livreria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE...

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa...

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos. Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceptaram o 1.º volume com declaração de assignatura...

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis. Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha...

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas POR Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500
Em chagrin-douradas 1.000

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

